UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIA GABRIELA GONÇALVES DE SOUZA SILVA

REGINAS FINANCEIRAS: Cuidando das contas de casa e da empresa – Identificando os 5I's da Extensão Universitária pela voz das empreendedoras.

Recife

2025

MARIA GABRIELA GONÇALVES DE SOUZA SILVA

REGINAS FINANCEIRAS: Cuidando das contas de casa e da empresa – Identificando os 5I's da Extensão Universitária pela voz das empreendedoras.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Kécia da Silveira Galvão

Recife
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Maria Gabriela Gonçalves de Souza.
REGINAS FINANCEIRAS: Cuidando das contas de casa e da empresa ? Identificando os 5I?s da Extensão Universitária pela voz das empreendedoras. / Maria Gabriela Gonçalves de Souza Silva. - Recife, 2025.
61 : il., tab.

Orientador(a): Kécia da Silveira Galvão
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, , 2025.

1. Extensão Univerditária. 2. Diretrizes da Extensão Universitária. 3. Empreendedorismo Femino. 4. Custos e Despesas. 5. Análise das experiências das empreendedoras. I. Galvão, Kécia da Silveira. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA GABRIELA GONÇALVES DE SOUZA SILVA

REGINAS FINANCEIRAS: Cuidando das contas de casa e da empresa – Identificando os 5I's da Extensão Universitária pela voz das empreendedoras.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 04 de Abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
KECIA DA SILVEIRA GALVAO
Data: 23/05/2025 19:53:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof.ª Dr.ª Kécia da Siveira Galvão
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof.ª Ma. Taianá Silva Pinheiro
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof.ª Ma. Simone Rodrigues dos Santos Vilaça
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por todas as forças e bênçãos que tive ao longo de toda a minha trajetória. Agradeço imensamente à minha família, ao meu pai, Jamerson Paulo da Silva; à minha mãe, Jane Cleide Gonçalves de Souza; e à minha irmã, Maria Isabela Gonçalves de Souza e Silva. Que foram meus maiores incentivadores e porto seguro durante todo esse percurso. Destaco que palavras não são suficientes para expressar o amor, respeito, gratidão e admiração que tenho por cada um de vocês.

Também agradeço à professora e orientadora Kécia da Silveira Galvão por toda a dedicação, paciência e incentivo ao longo da construção deste trabalho. Seu compromisso com a educação e sua paixão pelo que faz são inspirações que levarei comigo, tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

Quero expressar às empreendedoras participantes do Projeto Reginas, minha mais profunda admiração e respeito. Agradeço por cada história e trajetória compartilhada, foi um aprendizado precioso, ressalto também que levarei comigo as vivências, a resiliência e a força de cada uma de vocês, que me ensinaram que empreender vai além dos números, é também sobre sonhos, resistência e transformação.

Aos amigos que a universidade me proporcionou, vocês foram pilares fundamentais nessa jornada, mostrando-me a importância de ter pessoas que tornam os momentos mais desafiadores em situações leves. Levarei comigo cada risada, cada conversa e cada momento compartilhado que fizeram toda a diferença.

Por fim, agradeço a todos os amigos, colegas de trabalho e pessoas que fizeram parte da minha trajetória e tiveram um papel preponderante em meu desenvolvimento, ao serem grandes incentivadores e exemplos ao longo deste caminho.

RESUMO

Este trabalho analisa a aplicabilidade dos “5 I’s da Extensão” (Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social) no Projeto Reginas Financeiras, desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em parceria com o Programa de Requalificação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental (PROMORAR-Recife). A iniciativa visa promover a gestão financeira de mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas com empreendedoras que participaram do curso “Descobrindo os Custos para Chegar ao Lucro”. As informações foram tratadas por meio de análise de conteúdo. O estudo identifica como os princípios extensionistas se materializam nas experiências relatadas, destacando elementos como troca de saberes entre universidade e comunidade, práticas interdisciplinares e o fortalecimento da autonomia econômica das participantes. Os resultados revelam que o projeto gerou impactos positivos tanto na formação acadêmica dos estudantes envolvidos quanto no desenvolvimento pessoal e profissional das empreendedoras. Constata-se que a aplicação estruturada das diretrizes da extensão universitária fortalece o papel social da universidade e contribui para a inclusão produtiva, evidenciando a relevância de ações extensionistas voltadas ao empreendedorismo feminino em contextos de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Extensão universitária. Diretrizes. Transformação social.

ABSTRACT

This work analyzes the applicability of two “5 I’s of Extensão” (Dialogic Interação, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociaibilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social) in the Reginas Financeiras Project, developed by the Federal University of Pernambuco (UFPE) in partnership with the Urban Requalification and Resilience Program in Socio-Environmental Vulnerability Areas (PROMORAR-Recife). The initiative aims to promote the financial management of entrepreneurial women in situations of social vulnerability. The research uses a qualitative approach, based on bibliographic review, documentary analysis and semi-structured interviews with entrepreneurs who participated in the course “Discovering Costs to Earn Profit”. The information is processed by means of content analysis. The study identifies how the extension principles materialize in the reported experiences, highlighting elements such as exchange of knowledge between universities and communities, interdisciplinary practices and the strengthening of the economic autonomy of the participants. The results reveal that the project had positive impacts both on the academic training of the students involved and on the personal and professional development of the entrepreneurs. It is confirmed that the structured application of university extension directorates strengthens the social role of the university and contributes to even production, evidencing the relevance of extension actions aimed at female entrepreneurship in contexts of vulnerability.

Keywords: Female entrepreneurship. University extension. Guidelines. Social transformation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma e dinâmicas do curso.....32
Quadro 2 - Informações sobre as entrevistadas.....36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de participantes inicial e final do curso.....34
Tabela 2 - Distribuição de empreendedoras e estudantes por segmento de atuação do negócio.....34

LISTA DE GRÁFICOS/FIGURAS

Figura 1 - Evolução da extensão universitária no Brasil..... 13

Gráfico 1 - Evolução das taxas de empreendedorismo em % (percentual) 2002-2023..... 22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEGEPE	Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
COMPAZ	Centro Comunitário da Paz
COVID -– 19	Coronavirus Disease 2019
FOREXT	Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
ICES	Instituições Comunitárias de Educação Superior
IFSP	Instituição Federal de São Paulo
IRME	Instituto Rede de Mulheres Empreendedoras
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPC	Projetos Pedagógicos de Curso
PROMORAR-Recife	Programa de Requalificação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental
RENEX	Rede Nacional de Extensão
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

1.1. JUSTIFICATIVA 9

1.2. OBJETIVOS 10

1.2.1. Objetivo Geral 10

1.2.2. Objetivos Específicos 10

2 REFERENCIAL TEÓRICO 12

2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL 12

2.1.1 Conceito e Evolução da Extensão Universitária 12

2.1.2 Os “5I’s da Extensão” e Sua Aplicabilidade em Projetos Sociais 15

1.2.3. A Extensão Universitária como Instrumento de Transformação Social 20

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO: CONTEXTO E DESAFIOS 22

2.2.1 Desafios do Empreendedorismo Feminino 22

2.2.1.1 Gestão Financeira e Sustentabilidade dos Negócios Femininos 24

2.2.2 A Extensão Universitária como Fator Facilitador do Empreendedorismo Feminino 25

2.3 PROJETO REGINAS 27

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 29

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS 32

4.1 DADOS DESCRITIVOS 32

4.2 INDENTIFICAÇÃO DOS 5 IS 36

4.2.1 Interação Dialógica 36

4.2.2 Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade 38

4.2.3 Impacto na Formação do Estudante 40

4.2.4 Impacto e Transformação Social 42

4.2.5 Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão 44

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 47

REFERÊNCIAS 49

1 INTRODUÇÃO

O Brasil se encontra entre uma das nações mais empreendedoras do mundo, consoante o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2023). Ao analisar esse fenômeno sob a perspectiva de gênero, observa-se que as mulheres representam relevante número, ultrapassando a marca de 10 milhões de empreendedoras no país (Sebrae, 2024).

No entanto, grande parte delas empreendem por necessidade, e não por oportunidade, devido às dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho. Tal afirmativa é corroborada pelo Instituto Rede de Mulheres Empreendedoras (IRME, 2023), ao afirmar que 76% das mulheres empreendem por necessidade financeira, 81% buscam independência e 53% desejam maior flexibilidade para conciliar trabalho e vida pessoal. Segundo Benitz e Rosa (2022), a autonomia financeira é uma questão urgente para muitas mulheres, permitindo-lhes não apenas gerenciar seus próprios recursos, mas também evitar-se de contextos de violência e desigualdade. Por fim, segundo Sousa *et al*. (2024) a vulnerabilidade social em grande parte dos casos coloca a mulher em uma posição central, já que, em muitos casos, ela acaba assumindo sozinha a responsabilidade de chefe de família.

Ademais, segundo Pereira e Sousa-Filho (2022) e Be.Labs (2023), as mulheres enfrentam desafios específicos como falta de incentivo, insegurança e cobranças excessivas que comprometem a sustentabilidade e o crescimento de seus negócios. Sob esse viés, conforme o IRME (2023), apenas 28% das mulheres empreendedoras se sentem seguras com a sua gestão financeira. Tal dado, evidencia um desafio enfrentado por grande parte das empreendedoras, que por não deterem conhecimentos relacionados a gestão afetam funções como de definição de preços ou controle de fluxo de caixa.

Nesse contexto, a extensão universitária pode vir como uma ferramenta essencial para mitigar essas dificuldades, ao oferecer capacitação técnica e suporte direcionado às necessidades específicas das mulheres que empreendem. Diante desse cenário, a extensão universitária destaca-se como uma alternativa relevante para apoiar empreendedoras. Essa perspectiva é corroborada por meio do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 1987), que define a extensão como uma ação integrada que combina

educação, cultura e ciência, interligando ensino e pesquisa de modo indissociável para construir pontes transformadoras entre universidade e sociedade.

Nisto, vale ressaltar que a extensão universitária é pautada nos chamados “5I’s da Extensão” definidos pela FORPROEX (2007) como Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, o Impacto na Formação do Estudante e o Impacto e Transformação Social. Estes, por sua vez, conforme o FORPROEX (2012), são as diretrizes extensionistas, que detêm o propósito de orientar a formulação e implementação das ações extensionistas.

Sob a perspectiva da extensão universitária no cenário de empreendedorismo feminino e seus desafios traz-se o Projeto Reginas, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco, que atua realizando oficinas e cursos voltados à educação financeira e gestão empresarial de mulheres empreendedoras. Essas ações têm como objetivo fortalecer a autonomia financeira das participantes, criar redes de apoio e fomentar mudanças sociais transformadoras (Galvão, 2024).

Diante do que foi exposto, este estudo tem como objetivo compreender a presença dos das diretrizes da extensão universitária no Projeto de Extensão Reginas, sob a base da vivência das empreendedoras das empreendedoras participantes, evidenciando como esses princípios se materializam na prática extensionista.. Respondendo, dessa forma a seguinte questão: Como as experiências das mulheres empreendedoras no Projeto Reginas revelam a presença dos “5I’s da Extensão” em meio ao projeto de extensão universitária?

1.1. JUSTIFICATIVA

O presente estudo se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre o impacto da extensão universitária na promoção de ações que incentivem o empreendedorismo feminino. Nesse sentido, apesar de haverem pesquisas sobre extensão universitária e seu papel social, é de grande importância analisar à aplicação prática das diretrizes da extensão em projetos voltados especificamente para mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade.

Em meio a este contexto, o Projeto Reginas Financeiras, desenvolvido por meio da parceria entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Programa de

Requalificação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental (PROMORAR-Recife), exemplifica essa proposta ao promover o curso voltado para os custos, despesas e receitas em prol de fortalecer a autonomia das mulheres empreendedoras da região metropolitana do Recife.

Nessa perspectiva, a pesquisa tem como propósito explorar a aplicabilidade das diretrizes dos ‘5 I’s da Extensão’ no Projeto Reginas Financeiras, compreendendo como estas ações extensionistas são percebidas e vivenciadas pelas empreendedoras em sua realidade social e econômica. Diante desse contexto, este trabalho contribui não apenas para a análise dos resultados do projeto, mas também para novos debates acadêmicos, fornecendo bases para políticas de capacitação e inclusão produtiva. Além disso, o estudo busca dar visibilidade aos desafios enfrentados por mulheres empreendedoras e reforçar a importância de ações extensionistas direcionadas a este público como ferramenta de autonomia econômica.

Em síntese, os relatos demonstram os impactos para as "Reginas", como são chamadas as empreendedoras participantes, permitirá analisar os efeitos do curso tanto em suas trajetórias profissionais quanto em sua vida pessoal. Nesse sentido, os resultados obtidos contribuirão para o aprimoramento de projetos extensionistas, fortalecendo o empreendedorismo feminino e oferecendo um panorama sobre as transformações geradas. Logo, as empreendedoras terão uma compreensão mais ampla sobre a gestão de seus negócios, identificando a importância de reconhecer as receitas, despesas e custos.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar a aplicabilidade dos "5 Is da Extensão" na ação do Projeto Reginas Financeiras, com base nas vivências das empreendedoras participantes do curso “Descobrindo os Custos para Chegar ao Lucro”.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Identificar a presença e a intensidade dos cinco elementos constitutivos da extensão universitária nas suas diferentes etapas;
- Elaborar um questionário semiestruturado para coleta de dados qualitativos, com base nos “5I’s da Extensão”, a fim de compreender as percepções das empreendedoras participantes sobre o projeto;
- Realizar entrevistas com os principais atores (Empreendedoras) envolvidos na execução do projeto;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

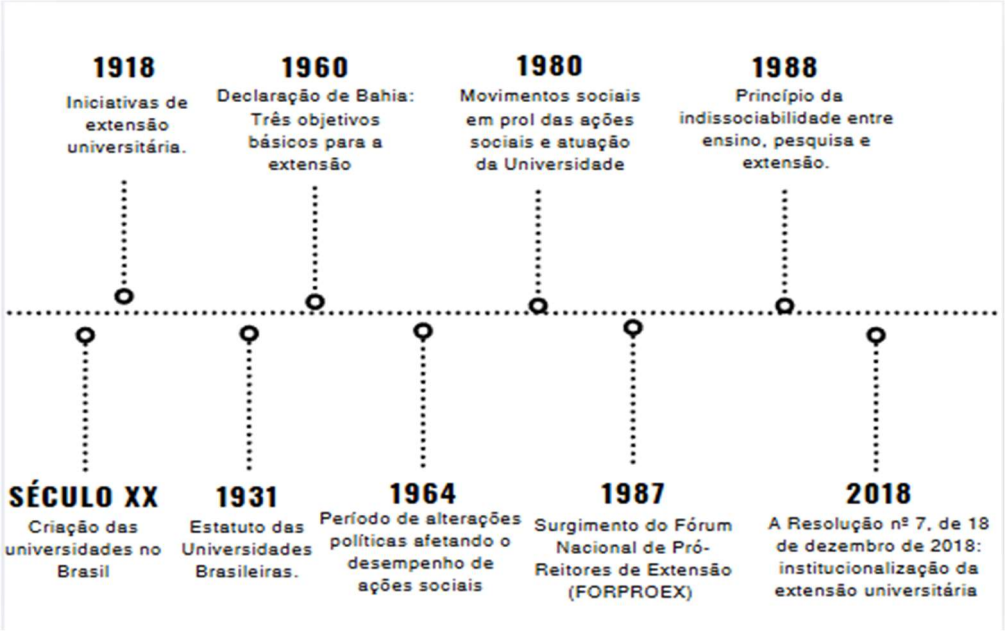
2.1.1 Conceito e Evolução da Extensão Universitária

Toma-se por pontapé deste tópico o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 que estabelece as universidades a autonomia didático-científica, administrativa e gestão dos recursos financeiros e patrimoniais, determinando também a conformidade com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para Nogueira (2013), este texto reforça o papel da universidade como agente de transformação social. Logo, as ações provenientes da extensão universitária potencializam a função de agente transformador e dialógico dessas organizações, ao impactarem as pessoas que nele atuam (Deus, 2020).

Em meio a este cenário, o FORPROEX (2012) destaca o papel essencial da Universidade como produtora de conhecimento, ao fornecer ferramentas e profissionais capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável, ético e alinhado aos valores e interesses sociais. No entanto, como aponta Medeiros (2017, p. 1) “fazer uma história da Universidade Pública no Brasil se constitui em grande desafio, dada às peculiaridades que nossa formação possuiu em termos educacionais”. Neste cenário, no que tange a extensão, Paula (2013), defende que no Brasil sua implementação foi tardia e em um contexto político-institucional com modernização seletiva e sem critérios definidos.

Diante dessa perspectiva, o Brasil somente vivenciou a criação da Universidade no século XX, enquanto em vários países da América do Sul as universidades surgiram ainda no século XVI. Neste mesmo século, em meados de 1918, houve diversas iniciativas direcionadas à extensão universitária no Brasil, iniciando-se com o Estatuto das Universidades Brasileiras, em 1931, que a vinculava às necessidades técnicas e econômicas do país, principalmente no setor rural. Apesar da iniciativa, a implementação foi limitada e a extensão permaneceu como um elemento secundário no modelo educacional (Paula, 2013; Deus, 2020). Dessa forma, ao longo das décadas seguintes, diversos marcos históricos consolidaram a importância da extensão universitária no Brasil, como demonstrado na Figura 1.

Figura 1 - Evolução da extensão universitária no Brasil



Fonte: a autora (2025).

Posteriormente, a partir dos anos 1950, a extensão universitária adquiriu maior relevância, no contexto das lutas pelas reformas de base e da mobilização estudantil. Tal fato é corroborado por Paula (2013), ao abordar a Declaração de Bahia, em 1960, responsável por definir os três objetivos básicos para a extensão sendo eles a democratização do ensino, abertura da universidade para a sociedade e o direcionamento dos estudantes para atuação política em prol da causa dos operários. Neste momento, ocorreu um avanço significativo na concepção da extensão universitária no Brasil, que passou a ser vista como uma ferramenta de transformação social e de aproximação entre a universidade e a sociedade (Paula, 2013; Medeiros, 2017).

Nesse contexto, é válido ressaltar as transformações sociais e políticas que afetaram diretamente as ações extensionistas no país, conforme abordado por Medeiros (2017) o período foi marcado por discussões em diferentes esferas, incluindo a política, sociedade civil e no campo educacional. Em meio a esse contexto, a década de 1980 foi marcada pelo fortalecimento da sociedade civil em oposição ao contexto político vigente desde 1964, onde os movimentos sociais organizaram-se politicamente, em prol da defesa de seus interesses e questionando o papel da universidade. Dessa forma, no contexto acadêmico, diversos atores dos movimentos

por mudanças atuavam em busca de transformações na estrutura conservadora das instituições (Deus, 2020).

Em meio a este cenário, em meados de 1987, houve o primeiro encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, evento responsável pelo surgimento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras - FORPROEX. Essa ação foi resultado das articulações intensas nas universidades públicas, em meio das discussões que ocorriam nacionalmente sobre a extensão universitária. Portanto, a busca por fortalecimento institucional incentivou os pró-reitores a se organizarem ao nível regional e nacional, com o propósito de consolidar diretrizes comuns para a área, resultando debates, publicações e ações que contribuíram para a construção de políticas extensionistas no Brasil (Leonidio, 2017).

Logo, consoante os estudos de Paula (2020, p. 19): “é no contexto desse repertório ampliado e complexificado de sujeitos e direitos, que a extensão universitária é chamada a atuar, sem descurar as pautas tradicionais da extensão”, é neste cenário, que os debates acadêmicos e as mobilizações sociais resultaram em avanços significativos para a extensão universitária. Desse modo, em meio as transformações sociais, o tema se tornou cada vez mais relevante, visto que:

> As discussões no meio acadêmico, nesse momento, giram em torno de dois eixos centrais: a autonomia universitária e o compromisso social da universidade com os setores menos favorecidos da população. No bojo dessas discussões constitucionaliza-se o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em 1988. Nesse clima torna-se possível e necessária a reflexão sobre o papel da universidade pública, criticada por estar mais a serviço de interesses de determinados grupos da sociedade -as classes dominantes e a elite dirigente, mais bem organizadas para reivindicar serviços à universidade -e do próprio Estado, do que de interesses do conjunto da população (Nogueira, 2013, p. 36).

Nessa perspectiva, a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, foi a culminação de décadas de debates e esforços para institucionalizar a extensão universitária no Brasil. Conforme Cortez (2020) ressalta a efetivação da curricularização da extensão exige uma mudança de paradigma na forma como a educação superior é concebida, demandando o comprometimento de gestores, docentes e estudantes. Assim, segundo Nogueira (2013), esse contexto possibilitou o resgate da extensão universitária como um dos pilares ao lado do ensino e da

pesquisa, consolidando seu papel na democratização do conhecimento e no atendimento às necessidades mais urgentes da população.

Diante desse contexto, a presença da extensão em percentual mínimo nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), almeja potencializar o envolvimento dos estudantes e da comunidade em atividades institucionais, aprimorando o processo formativo dos alunos, enquanto constrói conhecimento na prática comunitária. Logo, as ações extensionistas em meio ao processo de formação cidadã e prática profissional demonstra sua relevância, uma vez que, a curricularização da extensão universitária, é uma questão estrutural das políticas públicas voltadas para a educação superior (Brognoli *et al*., 2023).

2.1.2 Os “5 I’s da extensão” e Sua Aplicabilidade em Projetos Sociais

Como apresentado anteriormente, é através das ações extensionistas que são promovidas as inclusões sociais e expansão dos saberes (Medeiros, 2017). Nesse contexto, é válido ressaltar que consoante os estudos de Silva e Deboçã (2018) para que as atividades extensionistas ocorram são necessários direcionamentos para os objetivos desejados serem conquistados, tal fato ocorre por meio das diretrizes significativas no âmbito das extensões universitárias. Logo, o IFSP (2020) expõe que são instituídos pela Política Nacional de Extensão as diretrizes que conduzem as atividades extensionistas, sendo elas também nomeadas como “Os 5 I’s da Extensão”.

Em meio a este cenário, “os encontros do FOREXT de 2013 e 2014 trazem de forma muito presente as preocupações com a implantação da curricularização na defesa de uma prática extensionista que mantenha sua natureza transformadora” (Steigleder; Zucchetti; Martins, 2019, p. 170). Nesse contexto, em meio ao processo de elaboração dessas importantes normas de implementação dos direcionamentos de extensão:

> […] a construção das Diretrizes para todas as universidades apresentam-se como um alento. Realizando uma interlocução que mostra o amadurecimento do debate e que poderá reunir forças para a curricularização atender seus propósitos. O esforço do FOREXT para engajar - se na construção das Diretrizes parece estar relacionado à preservação da visão da extensão pelas ICES, com sua origem marcada pelas demandas da sociedade (Steigleder; Zucchetti; Martins, 2019, p. 172).

Diante desse panorama, “o conceito de Extensão Universitária e as diretrizes pactuadas no âmbito do FORPROEX” (FORPROEX, 2012, p. 16), desempenhando um papel fundamental ao estabelecer diretrizes que guiam a prática da extensão universitária. Logo, visto que conforme a FORPROEX (2007) as diretrizes, como Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, o Impacto na Formação do Estudante e o Impacto e Transformação Social, são essenciais para estruturar e qualificar as atividades de extensão.

Inicialmente, a Interação dialógica, consiste na relação existente entre a Universidade e a sociedade, proporcionando a troca de saberes entre os grupos por intermédio do diálogo (Sander, 2024). Nesse sentido, é válido ressaltar que:

> A diretriz Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática (FORPROEX, 2012, p. 16).

Complementando essa perspectiva, Freire (2019) ressalta a importância desse diálogo ao descrevê-lo como um processo de comunicação no qual educadores e estudantes participam ativamente, criando um ambiente que fomenta a troca de ideias e a reflexão crítica. Visto que, o modelo incentiva os alunos a expressarem seus pensamentos e a questionarem as ideias apresentadas, ampliando sua compreensão sobre os temas discutidos e promovendo um aprendizado profundo e significativo.

Consequentemente, o conhecimento dialógico está relacionado à ideia de diálogo autêntico, que não se limita a uma troca de palavras, mas se relaciona ao compromisso com a transformação da realidade. Dessa forma, para o diálogo ser humanizador, ele deve ser vivido e praticado, evitando práticas de invasão, manipulação ou redução a slogans, é um encontro amoroso entre os seres humanos, mediado pelo mundo, no qual os indivíduos, ao transformarem a realidade, humanizam-se mutuamente (Freire, 2019). Portanto, o processo de diálogo se torna essencial em um cenário que a “extensão precisa ser uma via de mão dupla, pois o

saber fazer e a cultura de uma comunidade normalmente não se ensinam em sala de aula, havendo, portanto, uma troca de saberes" (Guarda; Moura, 2016, p. 74).

Além disso, a diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade fundamenta-se na necessidade de enfrentar a complexidade social por meio da integração de saberes e práticas provenientes de diversas áreas do conhecimento. Tal entendimento é corroborado pelo FORPROEX (2012), que aponta a diretriz para burlar as limitações de abordagens generalistas, que tendem a ser superficiais, ou excessivamente especializadas e fragmentam o entendimento do todo. Nesse contexto, a orientação promove a combinação entre especialização e uma visão holística, aplicadas à complexidade das ações de extensão. Portanto, ocorre por meio da interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de disciplinas distintas, bem como pela construção de parcerias intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

Nesse sentido, Perez (2018, p. 470) argumenta que "a definição mais comum acerca da interdisciplinaridade remete à integração entre as disciplinas e à superação da fragmentação do conhecimento". Também, o autor destaca que esta diretriz tem o potencial de corrigir erros e deficiências que persistem no ensino, na pesquisa e na atuação profissional, frequentemente fragmentados. Logo, complementando essa assertiva, o IFSP (2020) reforçar que "as ações de extensão são propostas de forma interdisciplinar, visando à superação da dicotomia 'generalização vs. especialização', tendo em vista a complexidade da sociedade".

Acerca da Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão é a diretriz que "reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico" (FORPROEX, 2012, p. 18), ou seja, é defendido que as ações possuem maior efetividade quando ocorrem em meio ao processo de ensino ou pesquisa. Dessa forma, através das ações extensionistas, a relação convencional entre professor e estudante evolui para incluir os membros da sociedade, tornando-os participantes ativos da construção de conhecimento. (FORPROEX, 2012). Portanto, tal fato é corroborado pela perspectiva de que:

> Dessa maneira, emerge um novo conceito de 'sala de aula', que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. 'Sala de aula' são todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas. O eixo pedagógico clássico 'estudante - professor' é substituído pelo eixo 'estudante – professor - comunidade'. O estudante, assim como a

> comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo (FORPROEX, 2012, p. 18).

Por fim, esta orientação consolida o tripé universitário ao integrar essas dimensões na formação dos estudantes e na atuação docente, em relação ao ensino a pesquisa eleva a qualidade das aulas, trazendo informações atualizadas e reflexões aprofundadas. Nesse contexto, em meio a extensão, mesmo sem projetos formalmente registrados, os resultados das pesquisas são compartilhados por meio de palestras, cursos ou assessorias, conectando universidade e sociedade. (Magalhães, 2007). Portanto, pode-se depreender que:

> Concretizar, a partir do Ensino, os dois eixos do tripé universitário na formação do aluno significa, portanto, democratizar essas duas atividades, de modo a torná-las presentes no cotidiano da formação do futuro profissional. Significa, do ponto de vista do Ensino, mais especificamente do ponto de vista metodológico, conceber a Pesquisa e a Extensão como estratégias de ensino. Isso significa, definitivamente, realizar um ensino a partir da imersão do aluno na vida; da Universidade na Comunidade. (Magalhães, 2007, p. 173).

Ao abordar o Impacto na Formação do estudante, é válido salientar que “A participação em atividades extensionistas permite aos estudantes, por um lado, aumentar seu engajamento social e desenvolver cidadania e, por outro, qualificar-se profissionalmente” (Coelho, 2014, p. 16). Diante dessa perspectiva, a diretriz conforme apontado pelo FORPROEX (2012), tem um papel crucial ao ser determinado na Constituição de 1988 e regulamentado pela PNE 2001-2010, é necessário que a inserção dos estudantes em atividades de Extensão Universitária seja facilitada por medidas que garantam a adaptação curricular e a contabilização de créditos adquiridos por meio dessas práticas.

Consequentemente, essa integração torna-se mais consistente quando sustentada por um planejamento pedagógico bem estruturado, que conecta as ações de extensão aos objetivos acadêmicos e institucionais. Diante dessa perspectiva, tem-se que:

> Para que esses instrumentos imprimam qualidade à formação do estudante, as ações extensionistas devem possuir um projeto pedagógico que explicite três elementos essenciais: (i) a designação do professor orientador; (ii) os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; (iii) a

> metodologia de avaliação da participação do estudante. A qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades extensionistas, depende também, no âmbito interno das Universidades, de um diálogo franco e permanente dos órgãos destinados ao fomento das ações extensionistas com os colegiados de gestão acadêmica da graduação e da pós-graduação, de forma a possibilitar a aplicação efetiva das diretrizes de Extensão Universitária e da legislação vigente (FORPROEX, 2012, p. 19).

Diante desse contexto, consoante o IFSP (2020), a extensão é um elemento fundamental na formação do estudante, tanto por ampliar seu repertório de referências quanto por proporcionar um contato direto com as principais questões contemporâneas que impactam seu cotidiano. Logo, conforme aponta o FORPROEX (2012), o envolvimento dos discentes em ações extensionistas não apenas amplia sua formação teórica e metodológica, mas também fortalece os valores éticos e solidários da Universidade Pública, reforçando seu compromisso com a sociedade.

Por fim, a diretriz de Impacto e Transformação Social, conforme o FORPROEX (2012), reforça a Extensão Universitária como um mecanismo responsável por estabelecer a relação entre a universidade e os setores da sociedade, resulta em ações direcionadas aos interesses e necessidades da população, proporcionando o desenvolvimento social e contribuindo para a melhoria das políticas públicas. Logo, esse fato é corroborado em consonância com os ideais do RENEX (2013, p. 14):

> Ao espichar o olhar para as atividades de extensão, pode-se diagnosticar o impacto e a transformação provocados pela presença da Universidade em todos os demais segmentos da sociedade. É visível o crescimento cultural, social e o sentido de pertencimento de uma comunidade quando a universidade, através da extensão, desenvolve programas que preservam valores e costumes locais.

Diante dessa perspectiva, ainda consoante o FORPROEX (2012), para alcançar esses objetivos, as ações extensionistas devem abordar questões sociais relevantes com abrangência e eficácia, sem desconsiderar a complexidade da realidade social. Logo, Ilgenfritz, Cambraia e Nonenmacher (2022) corroboram essa perspectiva ao afirmar que a Extensão Universitária deve se preocupar em romper com os paradigmas hegemônicos, propondo intervenções que priorizem a inclusão.

Consequentemente, com base nos estudos de Dantas e Sousa (2019) é relevante analisar os impactos das ações extensionistas, ressaltando que a transformação social promovida por esses projetos é um processo de produção e

apropriação do conhecimento por todos os atores envolvidos. Portanto, como definida pelo FORPROEX (2012) é crucial ter clareza da função social não se aplica apenas na sociedade, se expandindo para a Universidade Pública.

1.2.3. A Extensão Universitária como Instrumento de Transformação Social

A extensão se configura como um processo essencial para estabelecer relações construtivas e dialógicas tanto entre a universidade e sua comunidade quanto entre as próprias instituições, conforme destacado por Brogonoli *et al.* (2023). Tal fato é corroborado pela FORPROEX (2012), ao evidenciar que a universidade desempenha um papel crucial na produção de conhecimento que capacita profissionais e fornece ferramentas necessárias para um desenvolvimento sustentável e ético.

Nesse sentido, os autores Nunes e Silva (2011) por meio de suas pesquisas apontam que a extensão universitária fortalece a relação entre a universidade e a sociedade, priorizando a redução das desigualdades sociais pela disseminação de conhecimento e da oferta de serviços que busquem melhorar a qualidade de vida das populações. Logo, conforme estudos, essas iniciativas envolvem um esforço conjunto de professores, técnicos, estudantes e as comunidades beneficiadas, com foco na partilha de saberes e no diálogo, em vez da imposição de soluções (Paula, 2013).

Diante desse contexto, a FORPROEX (2012) evidencia que as ações extensionistas como instrumento na formação acadêmica, oferecendo aos estudantes vivências teóricas e práticas que reafirmam os compromissos éticos e sociais das universidades públicas. Corroborando com a responsabilidade das instituições de ensino superior em fomentar o desenvolvimento regional e atender às necessidades de populações em situação de vulnerabilidade (Nunes e Silva, 2011).

Ademais, consoante Guarda e Moura (2016), a extensão universitária na inclusão social e econômica é discutida ao promover iniciativas que visam desenvolver competências empreendedoras em comunidades vulneráveis, a extensão universitária contribui diretamente para a geração de renda e a autonomia financeira dessas populações. Portanto, projetos de extensão voltados para o empreendedorismo social não apenas capacitam indivíduos, mas também estimulam

a criação de negócios sustentáveis que atendem às necessidades locais, fortalecendo a economia comunitária e promovendo a inclusão social.

Nesse contexto, Soares Junior (2024) defende que a extensão universitária, ao estimular a participação ativa das comunidades, incentiva o empreendedorismo e promove a criação de projetos inovadores voltados à solução de problemas sociais. Assim, a interação entre universidade e comunidade resulta em transformações significativas na vida de pessoas em situação de vulnerabilidade, ampliando suas oportunidades de inclusão social e econômica.

Diante dessa perspectiva, no contexto das comunidades populares, Teodoro *et al*. (2023) evidenciam que a baixa escolaridade e a falta de qualificação profissional, historicamente agravadas por processos de exclusão social, limitam as oportunidades de inserção no mercado formal de trabalho. Portanto, também é defendido por Teodoro *et al*. (2023) que a extensão universitária ao atuar em regiões populares encontra nas atividades empreendedoras uma maneira para apoiar e incentivar indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Desse modo, conclui-se que a extensão universitária desempenha um papel essencial no desenvolvimento social do Brasil. Uma vez que, desde sua introdução, desenvolveu-se para se tornar um componente da formação acadêmica e atuação social das universidades. Tal fato pode ser corroborado, ao integrar o empreendedorismo social como eixo, a extensão pode promover mudanças significativas em comunidades vulneráveis. Logo, podemos definir o papel da extensão universitária ao ser direcionada a áreas mais vulneráveis conforme as conclusões de Freire (2019, p. 13):

> Parece-nos, entretanto, que a ação extensionista envolve, qualquer que seja o setor em que se realize, a necessidade que sentem aqueles que a fazem de ir até a “outra parte do mundo”, considerada inferior, para, à sua maneira, “normalizá-la”. Para fazê-la mais ou menos semelhante a seu mundo.

Por fim, a FORPROEX (2012, p. 15) enfatiza que “a implantação de normas internas e a implementação de ações extensionistas, para promover mudanças na Universidade Pública, devem estar orientadas pelo conceito e diretrizes da Extensão Universitária”. Nesse sentido, a assertiva demonstra o impacto na transformação social, ao promover a inclusão social e econômica. Logo, através da extensão, a

universidade reafirma seu compromisso com a sociedade, como produtora de conhecimento e agente ativo na promoção do desenvolvimento humano.

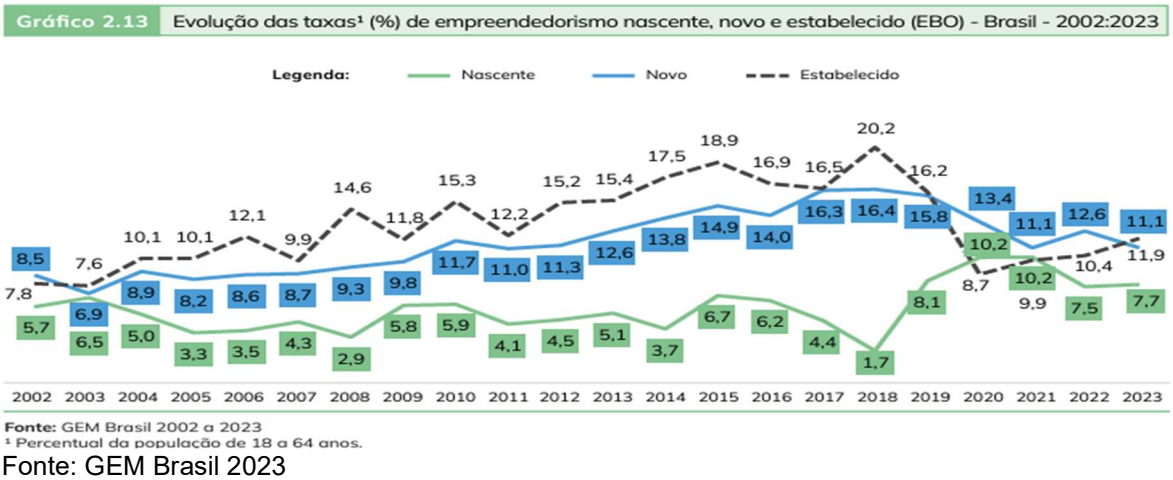
2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO: CONTEXTO E DESAFIOS

2.2.1 Desafios do Empreendedorismo Feminino

Ao longo da história, em períodos de transformação social, as mulheres têm assumido funções que as afastam dos ambientes domésticos tradicionalmente associados ao gênero, conforme destacam Amorim e Batista (2012).

Nesse contexto, o Gráfico 1 apresentado, retrata a evolução das taxas de empreendedorismo nascente, novo e estabelecido no Brasil entre 2002 e 2023. Evidencia, um panorama interessante para compreender as dinâmicas que influenciam o empreendedorismo no país. Com base nos dados, é evidente um marco importante para o ecossistema empreendedor brasileiro, visto que, o país alcançou o maior percentual de empreendedores estabelecidos dos últimos quatro anos. Essa conquista demonstra um crescente interesse da população em iniciar seus próprios negócios. O estudo também destaca o potencial empreendedor do Brasil, com um número expressivo de indivíduos com intenção de empreender, posicionando o país em segundo lugar no ranking mundial, atrás apenas da Índia.

Gráfico 1 - Evolução das taxas de empreendedorismo em % (percentual) 2002- 2023



Fonte: GEM Brasil 2023

Consequentemente, em meio ao contexto atual do Brasil, conforme o Mapa das Empresas (2024) no primeiro quadrimestre de 2024, houve 1.456.958 milhões de empresas abertas, um aumento de cerca de 26,5% em relação ao ano de 2023. Diante desse fato, vale salientar dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2024) e de uma pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2024) e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE, 2024) que em meio a esse processo de desenvolvimento, evidenciou a expansão do empreendimento feminino no Brasil entre 2022 e 2023.

Por conseguinte, o Sebrae (2019) defende que 68% das empreendedoras trabalham em suas residências e tendem a empreender após a maternidade, algo que não se aplica aos homens que empreendem enquanto são jovens. Portanto, consoante os estudos da ONU (2024) as obrigações sociais atribuídas ao gênero feminino tais como cuidar dos filhos, idosos e atividades domésticas faz com que equilibrar a atenção dada as atividades empresariais e obrigações familiares gerem um novo desafio. No entanto, apesar de possuir tempo reduzido para dedicar aos negócios, parte das empreendedoras desempenham o papel de administrar a família.

O empreendedorismo feminino surge, assim, como resposta a fatores sociais que limitam oportunidades profissionais, direcionando mulheres – especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade – para atividades econômicas caracterizadas por precariedade e restrições, tornando-se uma alternativa crucial para a garantia de renda familiar (Souza, Silvia e Costa, 2022; Machado *et al*., 2016). Logo, muitas empreendem por necessidade, buscando uma fonte de renda para sustentar suas famílias, enquanto outras veem no empreendedorismo uma oportunidade de independência financeira e realização pessoal.

Nesse cenário, essa realidade é corroborada pelo Sebrae (2024), que ressalta a trajetória desafiadora das mulheres na conquista de espaço em atividades econômicas, marcada por preconceitos e obstáculos estruturais. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2024), as mulheres empreendedoras enfrentam diversos desafios, como a dificuldade de acesso a crédito, a necessidade de conciliar as responsabilidades familiares com o trabalho, e a discriminação de gênero no mercado.

Por fim, diante da relevância da mulher na sociedade e economia o estudo de Machado *et al*. (2016) enfatiza que o empreendedorismo feminino deve ser entendido

em meio ao contexto mais amplo de políticas públicas e iniciativas de apoio que promovam a igualdade de gênero e o acesso a oportunidades. Portanto, são necessários programas de capacitação, redes de apoio e políticas de incentivo para superar as barreiras enfrentadas pelas mulheres e para transformar o empreendedorismo em uma ferramenta efetiva de empoderamento e autonomia econômica.

2.2.1.1 Gestão Financeira e Sustentabilidade dos Negócios Femininos

Com base nas informações supracitadas, a criação de uma empresa representa o início das ações de um empreendedor, mas o desenvolvimento dessa atividade necessita de percepção de crescimento e da posição da empresa no mercado (Machado; Guedes; Gazola, 2017). Diante dessa perspectiva, as mulheres empreendedoras enfrentam dificuldades relacionadas a falta de acesso a informações sobre gestão de empresas, custo e precificação que são aspectos cruciais para o sucesso de um empreendimento. Logo, o incentivo ao empreendedorismo feminino contribui não apenas para a subsistência dessas mulheres, mas também para a geração de renda e o desenvolvimento socioeconômico do país. (Santo; Alves, 2024)

Ademais, consoante a perspectiva da insegurança existente na atuação das empreendedoras em meio ao processo de tomada de decisão está diretamente associada à falta de conhecimento em gestão, o que pode comprometer a sustentabilidade do negócio a longo prazo. Logo, Bandeira *et al*. (2024, p. 13) reforça esse cenário ao defender que “Outro elemento que esteve e permanece presente é o medo de empreender. Todas demonstraram medo para abrir seu próprio negócio, mencionando motivos como medo de falir, inseguranças e concorrência.”

Nesse contexto, Santos e Alves (2024) argumentam que grande parte das empreendedoras relatarem que realizam este processo sozinhas, enquanto outras buscam profissionais da área ou familiares. Diante dessa perspectiva, é possível depreender que grande parte destas mulheres são responsáveis de modo integral por definir o preço de seus produtos, sem o apoio externo, o que transforma essa ação em um desafio. Consequentemente, para a gestão financeira ser eficaz, é necessário adotar métodos formais de custeio e monitoramento de despesas. Portanto, “esse processo envolve vários fatores, desde os custos, o cliente, políticas de mercado

atuais e, se mal administrado, pode acarretar em sérios prejuízos” (Silva; Rodrigues; Santos, 2022, p. 31).

Em meio a esta perspectiva, as formas de custeio são instrumentos de grande importância, para o processo de tomada de decisão, inclusive para que se possa manter o controle financeira da empresa. Também, esse controle acompanhado por uma gestão financeira possibilita ações de prevenção como novos padrões, orçamentos e modificações necessárias que proporcionem uma economia eficiente a empresa. (Santos; Alves, 2024).

Diante essa pesquisa, em seus estudos Bomfim e Teixeira (2015) apontam que a credibilidade e o respeito atribuídos às mulheres empreendedoras ocorrem, na maioria dos casos, somente após a consolidação do negócio. No início de suas jornadas, muitas relataram enfrentar descrença quanto ao potencial de seus empreendimentos, além de dificuldades no acesso ao crédito e na negociação com prestadores de serviços. Segundo os autores, algumas mulheres relataram que foram tratadas com desrespeito por instituições financeiras, como bancos, e por empresas que não cumprem prazos ou não fornecem informações adequadas sobre seus serviços.

Nesse contexto, a capacitação financeira pode ser uma ferramenta de transformação para mulheres empreendedoras. Consoante Santos e Alves (2024) afirmam, o conhecimento sobre custos e precificação aumenta significativamente as chances de sucesso dos negócios. Desse modo, os autores salientam que, mesmo diante de dificuldades estruturais e econômicas, as empreendedoras que dominam esses conceitos apresentam uma administração mais eficiente e um maior potencial de crescimento.

2.2.2 A Extensão Universitária como Fator Facilitador do Empreendedorismo Feminino

A extensão universitária e o suporte ao empreendedorismo feminino apresentam um caminho promissor para mitigar as dificuldades enfrentadas por essas mulheres. Pois fornecem a sociedade, capacitação técnica, acesso a mercados e oportunidades de troca de experiências entre empreendedoras, esses projetos,

alinhados com a missão de atender a necessidades sociais (FORPROEX, 2012), contribuem para o fortalecimento dos negócios liderados por mulheres.

Diante desse cenário, a extensão universitária emerge como um instrumento crucial para fortalecer a conexão entre a universidade e a sociedade, promovendo a formação prática dos estudantes e contribuindo para a solução de problemas reais enfrentados pelas comunidades (Deus, 2020). Nesse contexto, a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, destaca o papel transformador das atividades extensionistas na relação entre universidades e sociedade, por meio da produção e disseminação de conhecimento.

Nesta conjuntura, é válido salientar exemplos como o projeto de extensão universitária Mulheres Empodera, desenvolvido em meio a Escola de Negócios da Universidade do Vale do Itajaí, responsável por atingir, mais de 10.000 mulheres e tem como objetivo a redução da desigualdade de gênero no mercado de trabalho (Nascimento *et al.*, 2022). Portanto, em meio a execução o Mulheres Empodera obteve resultados expressivos ao longo do processo, entre eles se enquadram:

> [...] (i) pesquisa: contribui com a discussão acerca da crítica proposta pela economia feminista, sobre os desafios ainda existentes na economia contemporânea, para a superação das desigualdades de gênero.
>
> (ii) ensino: promove a integração entre os vários níveis de ensino e escolas do conhecimento, oportunizando debates interdisciplinares, transdisciplinares, vivências práticas e aproximação entre os temas pesquisados pela academia e a relação direta com comunidade instalada no entorno da universidade. Estimula o debate e reflexão sobre as desigualdades de gênero presentes nas diversas áreas, por meio de diferentes estratégias.
>
> (iii) extensão: oportuniza o intercâmbio de saberes praticados pela academia junto a comunidade, por meio de ações que refletem diretamente na melhoria das condições econômicas, sociais, educacionais, das mulheres envolvidas, permitindo assim contribuir para a diminuição dos níveis de desigualdade de gênero e consequente desenvolvimento regional.
>
> (iv) internacionalização: insere no dia a dia da universidade um tema sobre o qual diferentes instituições, inclusive a Organização das Nações Unidas, conclama a reunião de esforços entre diversos atores sociais, para superação. Contribui, portanto, para a chamada "internacionalização em casa", por meio de um projeto que nos estimula a sermos ativos localmente, contribuindo para a solução de desafios globais.
>
> (v) a vida das pessoas envolvidas no contexto das ações de extensão universitária, muitas das quais, sequer tiveram acesso à universidade. Sabe-se que o desafio da desigualdade de gênero atinge de forma desigual as mulheres que já atuam nos mercados formais e aquelas que ainda estão fora dos mercados. Mas a percepção de que muitos dos desafios são comuns, é o que reforça a necessidade da continuidade dos debates, através das múltiplas ações (Nascimento *et al.*, 2022, p. 7320).

Diante desse contexto, se torna pertinente o que foi defendido por Rodrigues *et al.* (2024) ao relatar que a relação entre o empreendimento feminino e a extensão universitária, ocasiona na geração de renda e sustentabilidade da economia em áreas de maior vulnerabilidade. Portanto, pode-se constatar que “elas podem se beneficiar de ter mentorias capazes de orientá-las a buscar mais capital e de contribuírem com a percepção adequada de suas capacidades, o que, eventualmente, pode levar a maiores expansões e rentabilidade” (ONU, 2024, p. 24).

2.3 PROJETO REGINAS

Em consonância com essa perspectiva, o Projeto de Extensão Reginas se destaca por promover ações que visam o letramento e a gestão financeira de mulheres empreendedoras, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social que encontram no empreendedorismo uma alternativa para alcançar autonomia financeira. Ademais, o projeto, desenvolvido em parceria entre o Programa de Requalificação e Resiliência Urbana em Áreas de Vulnerabilidade Socioambiental – ProMorar da Prefeitura do Recife e a Universidade Federal de Pernambuco, busca fortalecer a autonomia e o conhecimento financeiro das mulheres, contribuindo para o desenvolvimento da economia local (Galvão, 2024).

O público-alvo do projeto é composto por mulheres empreendedoras, professoras e estudantes de graduação e pós-graduação, que se reúnem para participar das ações do projeto. Nesse cenário, as atividades extensionistas são realizadas de forma didática, com o apoio de professoras e monitoras que orientam o processo de aprendizagem colaborativo entre os alunos e as empreendedoras. Essa interação dialógica proporciona um impacto significativo na formação acadêmica dos estudantes, com a oportunidade de vivenciar a prática da extensão universitária e contribuir para a transformação social (Galvão, 2024).

Dentro dessa perspectiva, é válido salientar e justificar o nome “REGINAS”, visto que conforme Galvão (2024) o nome do projeto traz consigo o significado de rainhas, além de representar as iniciais de conceitos que fundamentam e motivam as ações do projeto e das pessoas e organizações envolvidas. Sendo elas:

> […] R - Resiliência, resistência, renovação, E - empreendedorismo, empoderamento, educação, economia, estudantes, extensão; G – gênero, grupo, garra, graduação; I - inclusão, independência; N - Negras, núcleos; A – autonomia, academia; S - sociedade, sustentabilidade, representatividade do plural. (Galvão, 2024).

Diante desse contexto, o Projeto Reginas emerge como uma iniciativa transformadora ao enfrentar os desafios da gestão financeira enfrentados por mulheres empreendedoras em situação de vulnerabilidade social. Ao promover o letramento financeiro e o desenvolvimento de competências em gestão, o projeto não apenas fortalece a autonomia e o empoderamento dessas mulheres (Souza; Silvia; Costa, 2022; IRME, 2023). Além disso, ao integrar estudantes universitários em suas ações, o projeto proporciona uma experiência prática que enriquece a formação acadêmica e promove a cidadania, alinhando-se ao papel da extensão universitária como ferramenta de transformação social (Deus, 2020; BRASIL, 2018). Dessa forma, em meio a realização do Reginas Financeiras

> [...] a aprendizagem e o conhecimento dos estudantes, este projeto possui relevante potencial na contribuição da curricularização da extensão acadêmica pela sua interdisciplinaridade, seja pela abrangência e demanda da educação financeira inclusiva a toda sociedade, incluindo a comunidade universitária, seja pelo conteúdo inerente a gestão financeira e inclusão social compor o conteúdo de disciplinas obrigatórias de diversos cursos da Universidade Federal de Pernambuco. (Galvão, 2024).

Sob a ótica dos “5 Is” da extensão universitária, podemos reconhecer os impactos proporcionados por essas diretrizes no Projeto Reginas Financeiras. Logo, tal fato é corroborado pelos estudos de Nascimento *et al*. (2022) que defendem a Universidade como meio de fonte de conhecimento e experimentação por meio do seu vínculo com a sociedade, e a interação entre ambos proporciona a produção e divulgação do conhecimento como base para a ação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são abordados os procedimentos metodológicos adotados com a finalidade de atingir os objetivos propostos pela pesquisa. Dessa forma, são identificados e analisados os “5I’s da Extensão” implementados no projeto Reginas Financeiras, por meio das diversas etapas que possibilitaram a coleta dos dados. Assim, são delineados a classificação da pesquisa, o tipo de estudo e a sua abordagem metodológica, fundamentando-se na análise de conteúdo.

O estudo adota uma abordagem qualitativa, que visa identificar os 5Is da extensão por meio das experiências vivenciadas pelas empreendedoras no âmbito do projeto, coletadas em entrevistas. Conforme Michel (2015) a pesquisa qualitativa parte do pressuposto de que existe uma interação dinâmica, contextual e temporal entre o investigador e o objeto de análise. Logo, ambos estão inseridos no mesmo cenário e se influenciam reciprocamente, o que demanda que os fenômenos sociais sejam analisados levando em conta o contexto, o momento histórico, os eventos e todas as variáveis que os cercam.

Dessa forma, essa abordagem foi essencial para captar os significados e impactos atribuídos pelas empreendedoras às ações do projeto. Diante dessa perspectiva, o estudo é classificado como descritivo, pois busca caracterizar e analisar os “5I’s da Extensão” no contexto do Reginas Financeiras. Portanto, consoante os estudos Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa descritiva tem por finalidade verificar, descrever e explicar os fenômenos da realidade, observando suas inter-relações e as influências ambientais, sem intervir no contexto estudado.

Em relação aos meios, a pesquisa recorreu a procedimentos documentais, bibliográficos e análise de conteúdo. Nesse sentido, a pesquisa documental consistiu na análise de documentos produzidos durante o Projeto Reginas Financeiras, como relatórios, além das normas relacionadas à extensão universitária e os registros das entrevistas realizadas com as empreendedoras participantes, com o compromisso ético de preservar a identidade e a trajetória das empreendedoras participantes, mantendo seus nomes reais mediante consentimento formal, para que suas experiências, desafios e conquistas fossem fielmente representadas no contexto acadêmico, honrando assim sua contribuição singular ao projeto.

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já publicada relacionada ao tema de estudo, sendo essencial para

embasar teoricamente a investigação. Sob esse viés, essa etapa foi desenvolvida com base em referências teóricas e estudos já disponíveis, abordando conceitos-chave como os 5I's da Extensão e o empreendedorismo feminino. Logo, o método foi indispensável para contextualizar o problema de pesquisa e reforçar a relevância do tema estudado.

Mediante esse contexto, a coleta de dados foi realizada por intermédio de entrevistas semiestruturadas com empreendedoras participantes do curso Desvendando os Custos para Chegar ao Lucro oferecido pelo projeto em parceria com a UFPE e o PROMORAR-Recife. Vale ressaltar que, essas entrevistas foram conduzidas de forma remota, por chamadas telefônicas, gravadas com a autorização das participantes e transcritas utilizando o software TurboScribe, garantindo fidelidade aos relatos e facilitando a organização dos dados para análise. Ademais, em meio a este processo também foram analisados documentos internos do projeto, como relatórios de atividades e a participação dos alunos participantes permitindo uma visão complementar dos impactos do Reginas Financeiras.

Outro aspecto relevante para a análise do projeto é ressaltar a participação dos alunos que faziam parte do projeto de extensão, sendo englobado por cursos de Administração, Hotelaria e Ciências Contábeis, onde se passava em meio disciplina de Contabilidade Gerencial, na qual foram tratados conteúdos de Contabilidade de Custos. Assim, a pesquisa analisou como a teoria aprendida na disciplina foi um meio de ensino teórico e prático.

Ademais, os dados coletados foram avaliados por meio da análise de conteúdo, onde essa metodologia permite interpretar materiais textuais de forma sistemática, identificando padrões e significados presentes nas falas das entrevistadas. Portanto, para que essa metodologia ocorra Bardin (2011), define que a análise de conteúdo segue as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

Diante dessa perspectiva, para a primeira etapa o material coletado foi organizado, incluindo a transcrição das entrevistas e a seleção dos trechos mais relevantes para a pesquisa. Posteriormente, ocorre a exploração dos dados por meio da categorização dos dados, agrupando as respostas das participantes por meio da identificação de palavras-chave e expressões semelhantes nas falas das entrevistadas. Por fim, é realizado o tratamento dos resultados e interpretação, onde ocorre a análise crítica dos dados coletados, relacionando-os aos objetivos da

pesquisa. Logo, é válido ressaltar que a categorização das respostas desempenha um papel essencial nesse processo, por permitir estruturar os dados de forma organizada. Tal fato é corroborado por Bardin (2011) ao destacar que essa etapa é fundamental, pois consiste na classificação dos elementos da pesquisa por meio da diferenciação e reagrupamento conforme critérios previamente estabelecidos.

Dessa forma, a metodologia adotada teve como objetivo proporcionar uma interpretação sistemática e controlada do material coletado. Onde, o uso da análise de conteúdo possibilita ir além da categorização descritiva, explorando as representações e significados implícitos nas falas das entrevistadas, contribuindo para uma compreensão dos impactos sociais e acadêmicos do projeto Reginas Financeiras.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 DADOS DESCRITIVOS

Conforme apresentado nos Procedimentos Metodológicos, foi realizada a análise de mulheres que participaram de uma formação do Projeto Reginas “Descobrindo os Custos para Chegar ao Lucro”. Assim, neste tópico são apresentadas as informações relativas ao mesmo, como conteúdo, cronograma e práticas metodológicas adotadas (Quadro 1), quantitativo e distribuição de participantes por segmento de negócio (Tabelas 1 e 2).

Quadro 1 - Cronograma e dinâmicas do curso

Data	Local	Conteúdo	Práticas Metodológicas
13/09/2024	COMPAZ Dom Hélder Câmara, Ilha Joana Bezerra	Introdução aos conceitos de receita, custos, despesas e processo produtivo e entrevista com as empreendedoras para entender seus empreendimentos e objetivos.	• Aula Expositiva; • Questionário para identificação das características dos empreendimentos; • Divisão de tarefas entre estudantes e monitoras envolvidas
20/09/2024	COMPAZ Dom Hélder Câmara, Ilha Joana Bezerra	Conceitos de custos, despesas, receitas e sua identificação no processo produtivo	• Encenação de peça teatral para abordagem de conteúdo e Jogo para identificação de custos e despesas • Vivência de processo produtivo – A monitora Marydyana (IFPE-Igarassu) produziu um Laço. • Atividade direcionada para elaboração do processo produtivo
27/09/2024	Centro de Promoção dos Direitos da Mulher	Conceitos de custos, despesas, receitas e	• Aula prática para conhecer o processo produtivo de cada uma das

	Marta Almeida, Bairro do Recife	sua identificação no processo produtivo	empreendedoras, ou seja, realizar a produção prática dos produtos com foco na análise detalhada de custos e despesas.
04/10/2024	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	Cálculo de custos indiretos e diretos como depreciação de equipamentos, introdução à precificação, ajustes nos trabalhos	• Aula expositiva com trabalho em grupo; • Visita de reconhecimento da UFPE, passando pelo CCSA, DHT, CAC.
11/10/2024	COMPAZ Dom Hélder Câmara, Ilha Joana Bezerra	Revisão de Conteúdo	• Apresentação de Apostilas desenvolvidas pelos estudantes e empreendedoras com o conteúdo abordado e apresentação da mensuração dos custos de seus produtos.

Fonte: a autora (2025).

Conforme apresentado no Quadro 1, foram realizados cinco encontros (aulas) no período de 13/09/2024 a 11/10/2024 em três lugares diferentes, a visita a lugares diversos possibilitou o conhecimento de equipamentos e serviços públicos oferecidos no COMPAZ, No Centro Marta Almeida, pertencentes à Prefeitura da Cidade do Recife, e na Universidade Federal de Pernambuco.

Nestes encontros foram registradas presenças de mulheres representantes do ProMorar e da Secretaria da Mulher, além de uma professora e uma estudante do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática Tecnológica, da coordenadora do Curso de Ciências Contábeis da UFPE e também estudantes e a coordenadora do Projeto Minerva UFPE. A participação deste grupo diverso possibilitou a realização de entrevistas, avaliação de conteúdo ministrado, contribuições de melhorias dentro do projeto e seu conhecimento de forma interdisciplinar.

Ademais, também é de grande importância entender como ocorreu cada um dos encontros que aconteciam semanalmente entre orientadora, monitoras,

estudantes e empreendedoras do projeto de extensão. Visto que, estes encontros desempenharam um papel fundamental na estruturação do aprendizado, ao unir atividades teóricas e práticas para ocasionar um método dinâmico e aplicável.

Nessa perspectiva, a abordagem favoreceu a aprendizagem ativa e a personalização do ensino, permitindo que cada participante compreendesse os desafios financeiros específicos do seu setor. Ademais, as entrevistas realizadas com quatro empreendedoras participantes do Projeto Reginas que ocorreu em outubro de 2024 reforçam essa percepção, ao compartilharem suas experiências em meio as aulas do curso e os conhecimentos adquiridos no processo.

Por sua vez, nas Tabelas 1 e 2 são apresentados os quantitativos de participantes, classificados como empreendedoras, estudantes cursando disciplina e monitoras e a sua respectiva distribuição por segmento de negócio.

Tabela 1 - Quantitativo de participantes inicial e final do curso

Relatório	N. Inicial	N. Final
Empreendedoras	11	8
Estudantes de Hotelaria (cursando disciplina)	19	19
Estudantes de Administração (cursando disciplina)	2	2
Monitoras	6	6

Fonte: a autora (2025).

Tabela 2 - Distribuição de empreendedoras e estudantes por segmento de atuação do negócio

Segmento de atuação	N. Empreendedoras	N. Estudantes
Doces e Lanches	2	8
Velas	1	5
Brechó	1	6
Artesanato	4	6

Fonte: a autora (2025).

A tabela 1 apresenta quantitativo inicial e final de participantes. Quanto as empreendedoras 11 participaram em um ou mais encontros, porém, destas 3 empreendedoras participaram com menos de 75% de frequência das aulas. Essas, por sua vez, tinham seus negócios distribuídos em 4 segmentos. Quanto aos estudantes, a execução deste curso envolveu alunos dos cursos de administração e hotelaria que cursavam a disciplina de Contabilidade Gerencial e monitoras voluntárias dos cursos de administração e ciências contábeis. Os estudantes que

estavam vinculados à disciplina de Contabilidade Gerencial tiveram seu aprendizado vinculado à organização e participação no Curso, com funções relacionadas a contato com empreendedoras e elaboração de apostilas. As monitoras possuíam as mesmas funções além de acompanhar e estimular o engajamento dos estudantes. Por sua vez, estes foram distribuídos por segmentos de negócios.

Nessa perspectiva, os relatórios elaborados pelos alunos participantes do Projeto Reginas. Onde, os documentos proporcionam uma visão abrangente da experiência do curso, assuntos abordados e cronograma de aulas do curso. Logo, é possível acompanhar os impactos gerados nas empreendedoras participantes do projeto e estão localizadas na região metropolitana do Recife – Pernambuco.

Em meio a este contexto, os relatórios foram segmentados conforme a área de atuação das empreendedoras sendo no total quatro segmentos. O que possibilitou que cada empreendedora conseguisse acompanhar os estudos e cronograma do curso conforme o segmento de atuação de cada mulher empreendedora.

Mediante esse contexto, os relatórios demonstram as considerações gerais do curso ao evidenciar que o Projeto Reginas tem como propósito apoiar e capacitar empreendedoras por meio do curso “Descobrindo os custos para chegar ao lucro” como abordado anteriormente por meio da união entre o PROMORAR – Recife e a UFPE, tendo como sede o Centro Comunitário da Paz Dom Helder Câmara (COMPAZ Dom Helder Câmara) e foi orientado pela Professora Doutora Kécia da Silveira Galvão.

Também, ao analisar o resultado das apostilas é evidente a intenção dos monitores e alunos em adaptar as aulas do projeto em meio a um material de consulta que possibilite a empreendedora, utilizar o material para orientar-se ao longo do processo. Esse propósito fica evidente por meio dos tópicos padrões empregados, como as definições de custos e despesas, memória de cálculo para determinar resultados como o lucro e depreciação.

Também, é de grande importância salientar a forma que os conteúdos foram adaptados para a realidade de cada empreendedora em meio a produção de seus negócios, ao abordar de forma característica os conceitos para produção de velas e de doces, por exemplo. Logo, é imprescindível destacar a dedicação dos alunos em entregar a identidade visual direcionada a produção e as características definidas pelas empreendedoras.

4.2 INDENTIFICAÇÃO DOS 5 I`S

Conforme mencionado, buscou-se identificar as diretrizes da extensão a partir da percepção das empreendedoras envolvidas, que por si só já representa a Interação Social da Extensão. Dessa forma, neste tópico são apresentados os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas.

Desse modo, os resultados foram organizados com base nos 5I's da Extensão Universitária, que orientam as ações extensionistas e estruturam as dimensões do impacto do projeto: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação dos estudantes, impacto e transformação social e indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Por sua vez, conforme apresentado no Quadro 2, foi possível entrevistar 4 empreendedoras, o que representa 50% das que finalizaram o curso, cujos nomes e segmentos são apresentados a seguir.

Quadro 2 - Informações sobre as entrevistadas

Empreendedora	Empreendimento
Patrícia Cristina	Velas para massagem
Lais Luisa	Artesanato de acessórios
Leticia Maria	Confeitaria
Carla Fernanda	Estamparia e Bordados

Fonte: a autora (2025).

No decorrer da análise são apresentadas as principais falas das mulheres, por onde foram identificadas essas diretrizes.

4.2.1 Interação Dialógica

Essa diretriz estabelece a relação horizontal entre a universidade e a sociedade, proporcionando a troca de saberes o que possibilita que o conhecimento acadêmico seja moldado em conjunto com a comunidade (FORPROEX, 2012). Reforçando essa perspectiva, Freire (2019) aborda que o diálogo também pode ser

tratado como elemento para uma aprendizagem crítica e significativa, onde o processo educativo engloba educadores e estudantes.

Nessa perspectiva, a interação dialógica foi um dos pilares do projeto, proporcionando um ambiente no qual as empreendedoras se sentiram ouvidas e acolhidas. Logo, o Reginas Financeiras proporcionou a experiência participativa, permitindo as mulheres envolvidas que se sentissem confortáveis para expressar suas opiniões e recebessem respostas atenciosas, consolidando um espaço de aprendizagem colaborativo.

Neste contexto traz-se a fala de **Patrícia,** que relatou que suas opiniões e perguntas foram sempre consideradas, superando suas expectativas iniciais, visto que, “Todas as minhas opiniões foram ouvidas, as minhas perguntas, foi muito mais assim do que eu esperei, né?”. Além disso, ela destacou a natureza colaborativa do projeto, mencionando que ele foi construído em conjunto, com mudanças e aprendizados que ocorreram durante o processo.

> “Para mim foi maravilhoso a experiência estar ali com vocês, é aquele dia que a gente fez tudo junto, como eu tinha falado para vocês, que era um projeto ali, que era algo que eu também estava construindo, que eu também estava fazendo e ali com vocês eu adquiri experiência, foram mudadas algumas coisas, porque eu fiz ali juntamente com vocês”.

Esse relato ilustra como a interação dialógica permitiu que as empreendedoras se sentissem parte ativa do processo, contribuindo para a construção de soluções adaptadas às suas realidades. **Leticia** também corroborou este fato ao relatar a importância do diálogo e da escuta ativa durante o curso ao descrever que foi bem tratada, conseguiu tirar todas as dúvidas e destacou a forma criativa como eram abordados os temas propostos em cada aula do curso.

Diante dessa perspectiva, ela elogiou a abordagem prática e contextualizada das aulas, citando como exemplo a aula sobre a receita de bolo de paçoca, que foi adaptada às diferentes realidades das participantes.

> “Rapaz, eu lembro da questão do exemplo... Teve uma aula que foi o exemplo de uma receita de bolo de paçoca. Porque foram pessoas que trabalhavam no ramo de alimentação, outras no ramo... Foram coisas totalmente diferentes. Mas, no meu objetivo, o bolo de paçoca foi perfeito”.

Essa experiência demonstra como a interação dialógica permitiu a troca de conhecimentos e a adaptação do conteúdo às necessidades específicas de cada empreendedora. No entanto, **Leticia** também apontou uma área de melhoria, sugerindo que o diálogo entre os monitores poderia ser mais eficiente. Dessa forma, essa observação indica que, embora o ambiente fosse acolhedor, ainda havia espaço para aprimoramentos na comunicação interna, o que poderia fortalecer ainda mais a experiência das participantes.

Carla, por sua vez, destacou que toda a sua experiência em meio ao do curso foi tranquilo, seguro e colaborativo, conforme esperado.

> “Quando eu cheguei no projeto, quando eu soube que teve o edital e eu fiz a inscrição, eu já estava contando que ia ser um ambiente muito tranquilo, um ambiente seguro e muito colaborativo. E foi realmente o que aconteceu. Isso foi proposto e isso foi entregue”.

Além disso, a empreendedora elogiou a escuta ativa da equipe, que esteve alinhada com os objetivos das participantes, ao relatar que:

> “As minhas dúvidas foram atendidas no decorrer dos encontros. A equipe que me deu suporte foi muito boa. Foram pessoas que tiveram essa coisa da escutatória para saber se a gente estava tendo tudo alinhado com os nossos objetivos”.

Portanto, os relatos demonstram características imprescindíveis para que a diretriz de interação dialógica ocorra pois se torna um local de troca onde os alunos e monitoras se encontram em uma constante troca de experiências, onde essa dinâmica contribui de forma significativa para que outras diretrizes fossem aplicadas e dessa continuidade as ações extensionistas do curso. Essa abordagem sensível e personalizada reflete o desenvolvimento de habilidades como empatia e comunicação por parte dos estudantes, essenciais para a formação de um ambiente dialógico.

4.2.2 Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade

Essa diretriz da extensão são cruciais englobam diferentes áreas do conhecimento, além de superar a fragmentação do ensino e incentivar a junção de diferentes áreas de estudo para suprir demandas da sociedade de forma ampla (FORPROEX, 2012; Perez, 2018). Dessa forma, a interdisciplinaridade foi uma diretriz

que pode ser observada em meio as atividades e competências desenvolvidas ao longo do curso que fugiam de seu escopo central que eram os custos, despesas e receitas ao longo do processo de produção das empreendedoras. Visto que, apesar do curso deter como eixo central a gestão financeira dos empreendimentos, as empreendedoras relataram que outros aspectos fundamentais do negócio, como precificação, vendas e marketing, foram trabalhados de forma integrada.

Tais competências foram observadas em meio as repostas das empreendedoras, consoante **Patrícia** temas como precificação e vendas foram abordados de forma integrada, permitindo que ela refletisse sobre a valorização de seus produtos e tivesse a experiência de realizar vendas e negociações em uma feira que ocorreu em meio a universidade.

Ademais, **Carla** também reforçou essa ideia ao relatar que em meio a sua experiência no curso

> "Eu acho que isso foi uma coisa maravilhosa, o projeto foi uma das coisas que mais me marcou também, porque no Reginas a gente não só fez essa parte de ficar só em sala de aula, a gente mudou em prática quando a gente foi para duas feiras, levando o nome do projeto".

Em meio a esse contexto, **Luisa** também reforçou a presença da integração de saberes entre as ações do Reginas Financeiras, afirmando que "tudo se conecta: o curso, o empreendedorismo, os conhecimentos trazidos por diferentes áreas. Ajudou bastante a gente". Portanto, essa percepção evidencia como a diretriz que tem como propósito ser a união de conhecimentos em meio a extensão se mostrou muito presente ao longo do curso não só de forma teórica, mas principalmente na prática, reforçando também a Interprofissionalidade ao levantar a presença de opiniões e vivencias de diferentes áreas em meio ao projeto.

Diante desse contexto, a ideia dos diferentes cursos envolvidos nas aulas é corroborada **Carla** que destacou a diversidade da equipe, composta por estudantes de administração, contabilidade e hotelaria, o que enriqueceu a experiência ao relatar que:

> "Foi uma experiência extremamente enriquecedora. Tanto que um dos cursos que também estava presente foi o de hotelaria. E na equipe, que tinha estudantes de administração, contabilidade e também tinha hotelaria. Então, foi uma equipe muito completa e muito diversa. Foi super tranquilo trabalhar com o pessoal".

Dessa forma, é válido ressaltar que em meio as falas foram ponderadas em razão do papel crucial que se teve ao longo do curso em detrimento da presença de alunos e monitores que estavam cursando diferentes áreas. Portanto, os relatos demonstram que a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade apresentaram um papel de grande importância ao longo do projeto, enriquecendo a formação das empreendedoras e os demais participantes.

4.2.3 Impacto na Formação do Estudante

Em meio a extensão universitária, os alunos participantes apresentam um papel imprescindível no processo. Visto que, as experiências práticas que complementam a formação acadêmica possibilitando aos mesmos, competências que estão além do campo teórico como empatia, comunicação e resolução de problemas (Coelho, 2014). Nesse sentido, por meio da análise dos relatos das empreendedoras é perceptível o desempenho e o envolvimento dos alunos ao longo do projeto, por intermédio da participação ativa no curso. Logo, as participantes destacaram não apenas a qualidade do suporte técnico oferecido, mas também a sensibilidade, o comprometimento e a dedicação dos estudantes e monitores envolvidos.

Conforme mencionado por **Patrícia** ao relatar como foi receber a logo que havia sido feita pelos alunos, o valor da experiência transcendeu aspectos financeiros. Ela afirmou: “Mas aquela dali ela tem um valor fundamental, que não foi a questão do dinheiro, que não foi a questão do valor, foi a questão do amor, a questão, assim, das dicas, que tudo assim um conjunto, né?”. Também foi ressaltado pela empreendedora de estamparia e bordados a sensibilidade da equipe ao mencionar que “Cada aluno, cada monitor, cada pessoa que faz parte do Reginas tem uma sensibilidade muito grande para falar com as pessoas que chegam para fazer parte do projeto”.

Tal fato é corroborado por **Luisa** ao explanar que “Eu achei muito bom participar. A ideia do projeto é incrível. Gostei muito dos alunos e dos monitores, pois estavam sempre presentes, esclarecendo nossas dúvidas”. Essa disponibilidade e atenção refletem o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e resolução de problemas, essenciais para a formação profissional e cidadã dos estudantes. Por fim**, Leticia** reforçou essa perspectiva ao descrever sua experiência de acolhimento: “Rapaz, foi surreal, até porque eu nunca tinha entrado numa

faculdade. E você entrar ali e ser abraçada pelos alunos, pelos monitores e professores... Eu me senti acolhida, né?".

Além disso, o projeto incentivou a elaboração de relatórios personalizados para cada empreendedora, com o objetivo de oferecer um material de apoio que consolidasse os aprendizados do curso. Conforme foi destacado por **Carla**, a qualidade do conteúdo técnico e a metodologia aplicada. Ela afirmou: "Com o relatório, é muito interessante essa parte do relatório, porque uma coisa que estava sendo o tempo inteiro, né, pontuado durante as aulas, é que quando a gente saísse do curso, a gente precisaria manter aquilo adiante".

No entanto, **Luisa** mencionou que, inicialmente, teve dificuldades para compreender o relatório ao explicar que:

> "Eu fui para a aula da professora, e ela explicou os relatórios que vocês fizeram para os novos alunos. Com a explicação, eu entendi melhor, mas, antes disso, eu não tinha compreendido muito bem. Acho que foi porque eu não consegui participar de todos os encontros e, por isso, estava um pouco por fora".

Esse relato ressalta a importância da participação contínua e da clareza na comunicação para garantir que todas as empreendedoras se apropriem dos conhecimentos transmitidos.

Diante dos relatos das empreendedoras, é perceptível que a interação entre as empreendedoras e os estudantes foi fundamental para uma experiência que impacte significativamente a formação dos alunos ao colocá-los em contato com realidades e desafios práticos. Nessa perspectiva, é notório o papel crucial do projeto na vida acadêmica dos estudantes, uma vez que a abordagem sensível e personalizada reflete o desenvolvimento de competências socioemocionais e pedagógicas nos estudantes, ao adaptarem seus conhecimentos às necessidades específicas de cada participante, promovendo um ambiente de aprendizado mútuo e colaborativo. Logo, a interação entre teoria e prática não apenas enriqueceu a formação acadêmica dos estudantes, mas também fortaleceu seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

4.2.4 Impacto e Transformação Social

A extensão universitária demonstra a presença da universidade na comunidade impactando a cultura local, senso de pertencimento e a inclusão social. Onde, esta diretriz demonstra as ações extensionistas como elo entre a universidade e a sociedade por meio de ações direcionadas a sociedade, mediante suas necessidades (RENEX, 2013; FORPROEX, 2012). Em meio a este contexto, a entrevista com as empreendedoras foi possível reconhecer que o desenvolvimento social ao atender as expectativas e necessidades da população. Em meio a entrevista realizada com **Patrícia** foi ressaltado que a experiência foi fundamental e transformadora, afirmando: “Para mim foi fundamental, assim, foi extraordinário a experiência que eu tive ali na UFPE”. Ela relatou como o projeto a ajudou a repensar o preço de seus produtos, permitindo que aumentasse de forma justa e estratégica, além de melhorar as embalagens.

Além disso, a empreendedora de velas para massagem mencionou a gratificação de ter a oportunidade de vender seus produtos no ambiente universitário, o que reforçou sua autoestima e confiança como empreendedora. Proporcionando que a mesma recebesse o convite para outro projeto, para apresentar toda produção e vendas de seus produtos para outras mulheres que almejam se tornarem empreendedoras.

Tal experiência também foi corroborada por **Carla** que abordou a dimensão social do projeto, destacando o acesso ao ambiente acadêmico como uma conquista significativa ao afirmar que:

> “O ambiente acadêmico, quando a gente fala de uma visão periférica, é tido como uma coisa que é quase impossível de alcançar. Quando a gente fala da universidade pública, por mais que ela seja pública, a gente sabe que muitos de nós que somos periféricos não temos toda a bagagem para conseguir alcançar o mesmo nível, a mesma base educacional que muitas pessoas que têm contas financeiras, que frequentam escolas de um nível melhor, fazem as provas para conseguirem estar na universidade. Então, quando a gente, como pessoas periféricas, conseguimos estar acessando o ambiente acadêmico, estar lidando com pessoas que estão ativamente lá dentro todos os dias e que a academia tem pensado por nós, que muitas vezes não só somos pessoas somente periféricas da comunidade, somos pessoas pretas, somos pessoas da comunidade LGBT, somos mulheres.”

Portanto, mediante a declaração de uma das Reginas é perceptível o impacto social proporcionado pelo Projeto de Extensão proporcionando não apenas aprendizado técnico, mas também a sensação de pertencimento e valorização.

As empreendedoras também enfatizaram o impacto dos assuntos abordando em meio do curso para a gestão de seus empreendimentos onde **Luisa** destacou mudanças significativas em relação à valorização do tempo de produção, ao explicar que:

> "Antes, como a gente trabalha com artesanato e faz tudo manualmente, para passar o valor correto, a gente precisa incluir todos os custos, especialmente o tempo de produção. Eu percebi que estava gastando muito tempo, quase 15 horas seguidas trabalhando. Com a reflexão que fiz no curso, percebi que precisava reduzir esse tempo".

Tal perspectiva também foi corroborada por **Letícia** ao relatar que:

> "Sobre o curso, sobre o gasto, tempo de trabalho. Eu aprendi que, por ser empreendedora, eu também tenho que focar nos meus direitos trabalhistas. Eu tenho que ter meu tempo, meu intervalo, minha carga horária. Eu tenho que ter tudo isso anotadinho."

Portanto, esses trechos evidenciam uma nova reflexão que foi implementado a gestão das empreendedoras, exibindo como o projeto contribuiu para a conscientização sobre a importância de valorizar o trabalho e o tempo investido, o que impacta a precificação de seus produtos e consequentemente a sustentabilidade do empreendimento.

Diante dessa perspectiva, ainda sobre a gestão de seus empreendimentos é importante destacar as alterações na forma de preços dos produtos conforme **Patrícia** o projeto a ajudou a repensar a precificação de seus produtos, permitindo que aumentasse seus preços, além de melhorar as embalagens. Segundo ela, "a precificação eu aumentei, porque assim, várias pessoas falaram que realmente eu poderia aumentar, eu aumentei, mudei algumas embalagens para uma embalagem melhor".

Por fim, ao analisar os impactos das ações extensionistas na gestão financeira pessoal das empreendedoras, observou-se que os resultados variaram entre as participantes. Durante a entrevista, **Luisa** afirmou que houve mudanças significativas em seu empreendimento, especialmente no que diz respeito à organização e

valorização do tempo de produção. No entanto, ao abordar a gestão de seus recursos pessoais, ela relatou que “Nesse aspecto, eu acho que não houve tanta mudança”, indicando que os impactos foram mais evidentes no âmbito profissional do que no pessoal.

Por outro lado, a empreendedora **Carla** destacou que as mudanças ocorreram tanto no financeiro de seu negócio quanto em seus gastos pessoais. Ela afirmou:

> “Eu levo também, não só para o empreendimento, mas também na minha vida pessoal, o aprendizado que eu adquiri no curso. Hoje eu consigo enxergar com muito mais cuidado cada movimento que eu vou fazer. Porque quando a gente vai fazer um investimento, não só para o empreendimento, mas um investimento pessoal, tipo, pode ser até um móvel que a gente vai estar querendo comprar dentro de casa, ou até mesmo alguma coisa que pode ajudar nos estudos em casa mesmo, a gente tem aquele cuidado. Eu preciso disso agora? Eu consigo adquirir nesse momento? Tem condições, sabe? Tipo, ter esse ponderamento em relação ao financeiro mesmo. Foi o que eu realmente consegui colocar na minha vida pessoal, quanto na profissional também.”

Nesse contexto, é perceptível que os impactos divergentes entre as empreendedoras demonstram que o projeto foi vivenciado de maneira singular, refletindo as particularidades de cada participante. Enquanto para **Luisa** as mudanças concentraram-se mais no âmbito profissional, para **Carla** os aprendizados foram além do empreendimento, influenciando também suas decisões financeiras pessoais. Essa diversidade de experiências reforça a importância de projetos extensionistas que consideram as múltiplas dimensões da vida dos participantes, promovendo transformações tanto no campo profissional quanto no pessoal.

Portanto, os relatos apresentam como o projeto cumpriu com esta diretriz da extensão universitária, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico das empreendedoras, mas também impactando suas vidas de forma mais ampla. Ao proporcionar acesso ao conhecimento, valorização do trabalho e inclusão social, o demonstrou seu potencial transformador, alinhando-se aos princípios de impacto e transformação social que norteiam a extensão universitária.

4.2.5 Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão

A indissociabilidade reafirma as atividades extensionistas como parte essencial do processo acadêmico, tornando as ações mais pertinentes ao serem realizadas em

conjunto ao ensino e a pesquisa (FORPROEX, 2012). Acerca da indissociabilidade é preciso fazer uma análise geral da relação entre o Projeto Reginas Financeiras, a disciplina que fazia parte da grade curricular dos alunos e o presente estudo que tem como tema central analisar o projeto de extensão. Uma vez que, conforme ressaltando anteriormente, essa diretriz é reconhecida como tripé universitário detendo sua relevância promulgada na Constituição Federal de 1988 e consequentemente no ambiente acadêmico.

Durante as entrevistas foi observado que este conceito não foi bem compreendido durante a entrevista por parte das empreendedoras, mesmo buscando sua explicação de formas alternativas. Acredita-se que isso ocorre pela sua conceituação se de maior natureza e uso acadêmico além da pouca discussão realizada no decorrer do curso. Portanto, de forma complementar optou-se por trazer também uma avaliação dos resultados obtidos no projeto.

Diante dessa perspectiva, é válido ressaltar que a presença de estudantes dos cursos de Hotelaria, Administração e Ciências Contábeis foi essencial para a consolidação desse princípio. Onde, os alunos participaram ativamente das aulas e das atividades extensionistas, adquirindo e aplicando conhecimentos sobre contabilidade de custos. Visto que, eles não só recebiam os conhecimentos como deviam auxiliar as empreendedoras participantes do projeto e elaborar um relatório que envolvesse todos os conceitos abordados ao longo dos encontros semanais.

Mediante a esse contexto e os relatos das empreendedoras, para que ocorressem as interações e os momentos aprendizado era preciso que ocorresse o projeto de extensão, é nesse contexto que se enquadra o Reginas Financeiras que surgiu a partir da colaboração da UFPE e o PROMORAR – Recife com o propósito de proporcionar transformações sociais. Uma vez que, por meio da iniciativa extensionista mulheres que tinham o interesse em empreender ou que já empreendiam puderem encontrar um ambiente acolhedor, que preserva o diálogo como forma de ensino e que tinha como um dos seus objetivos manter uma educação horizontal, onde apesar de conhecimentos técnicos terem sido abordados houve toda uma preocupação e estrutura para que se desenrolasse uma experiência social enriquecedora.

Por fim, para que todos esses pontos fossem analisados e explanados foi preciso que houvesse um estudo que aprofundasse esse tema. Desse modo, o presente estudo deteve como seu propósito de identificar as diretrizes da extensão e

seus impactos em meio ao Reginas Financeiras, onde além de explanar sobre temas tão crucias como empreendedorismo feminino e os desafios que o permeiam, entender a extensão universitário e das diretrizes que as orientam e principalmente evidenciar os impactos positivos que uma ação extensionista pode causar na vida de todos aqueles que participam, uma vez que o ponto o comum de todas as entrevistadas é expor como o projeto além de superar suas expectativas puderam causar transformações em suas vidas. Logo, também é válido ressaltar que a presente pesquisa tende a trazer debates sobre os temas abordados e possivelmente incentivar novas ações extensionistas ou pesquisas sobre o tema.

Portanto, a indissociabilidade esteve presente ao longo de toda a execução do Reginas Financeiras, por meio da troca de experiências entre empreendedoras e universitários, foi possível não apenas fortalecer o aprendizado acadêmico e aprimorar a formação profissional dos alunos, mas também promover impacto social significativo, ampliando as oportunidades e perspectivas das participantes. Dessa forma, a pesquisa reafirma o papel estratégico da extensão universitária como instrumento de transformação social e fortalecimento da educação pública, além de destacar sua capacidade de impulsionar novas pesquisas e ações extensionistas que contribuam para a equidade de gênero e o desenvolvimento socioeconômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como foco central compreender a presença dos "5 Is da Extensão" - Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social - no Projeto Reginas Financeiras, iniciativa desenvolvida em parceria estratégica entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Programa de Requalificação e Resiliência Urbana (PROMORAR-Recife). Através de uma abordagem qualitativa fundamentada nas vivências das participantes, demonstrou-se como essas diretrizes operacionalizaram o fortalecimento da gestão financeira das empreendedoras, particularmente no curso "Descobrindo os Custos para Chegar ao Lucro".

Ademais, os resultados demonstram que o empreendedorismo feminino constitui um importante instrumento para a promoção da autonomia financeira das mulheres. No entanto, persistem desafios estruturais que dificultam a sustentabilidade e a expansão dos negócios geridos por elas, tais como o acesso limitado a recursos financeiros, a sobrecarga de responsabilidades domésticas e a carência de capacitação em gestão. Nesse contexto, a extensão universitária se revelou uma alternativa eficaz para o enfrentamento dessas dificuldades, ao oferecer suporte técnico, educacional e social às empreendedoras, promovendo sua inclusão e desenvolvimento econômico.

Mediante esse contexto, os resultados obtidos confirmaram a presença das diretrizes extensionistas, o "5 Is da Extensão" foram elementos fundamentais para o êxito do projeto Reginas Financeiras. A análise das entrevistas revelou que a interação dialógica fortaleceu a troca de saberes entre a universidade e a comunidade, enquanto a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade proporcionaram uma abordagem abrangente e multidisciplinar às necessidades das participantes.

Ademais, verificou-se que o projeto não apenas contribuiu para o aprimoramento da gestão financeira das empreendedoras, mas também gerou impactos positivos na formação dos estudantes envolvidos, que desenvolveram competências essenciais, como empatia, comunicação e resolução de problemas. A transformação social promovida pelo projeto foi evidente, consolidando sua relevância para o fortalecimento do empreendedorismo feminino e a redução de desigualdades. Por fim, a Indissociabilidade se mostrou presente através da presença do tripé

universitário sendo eles a extensão por meio do Projeto Reginas, o ensino através das aulas do curso que envolvia estudantes e empreendedoras e da pesquisa por meio do presente estudo.

A experiência adquirida ao longo da pesquisa proporcionou uma compreensão aprofundada no que tange aos desafios enfrentados pelas empreendedoras e do papel da universidade como agente de transformação social. Onde, os relatos das participantes evidenciam a importância da continuidade, expansão de iniciativas extensionistas voltadas ao empreendedorismo feminino e a necessidade de ampliar o debate acadêmico sobre o tema.

Em meio a este cenário, embora a pesquisa tenha atendido aos objetivos determinados são encontradas lacunas a serem exploradas, especialmente acerca da literatura sobre os "5 Is da Extensão" aplicados a ações extensionistas, especialmente no segmento de empreendedorismo feminino. Nesse sentido, recomenda-se a realização de estudos que acompanhem novas turmas do curso, possibilitando a análise contínua do desenvolvimento das empreendedoras participantes, assim como a ampliação da amostra para entrevistas com o viés de aprofundar a compreensão dos impactos do projeto sobre os diferentes agentes envolvidos. Desse modo, esse acompanhamento contribuirá para o avanço dos estudos sobre o tema, promovendo maior divulgação do projeto no meio acadêmico e na sociedade, além de incentivar a criação de novas ações extensionistas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino.

Em síntese, conclui-se que a extensão universitária, quando alinhada a diretrizes de forma estruturada, apresenta um grande potencial para a promoção da inclusão social e do incentivo ao empreendimento feminino. Diante dessa perspectiva, o Projeto Reginas não apenas atuou sob a gestão financeira das empreendedoras, como também proporcionou reflexões e novas possibilidades de atuação. Assim, a continuidade e a ampliação de ações extensionistas voltadas ao empreendedorismo feminino tornam-se fundamentais para o avanço de políticas públicas e acadêmicas voltadas à equidade de gênero e ao desenvolvimento socioeconômico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; NASCIMENTO, T.; MARTINI, S. Mulheres em vulnerabilidade e o empreendedorismo feminino. *SciELO Preprints*, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.8163. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/8163. Acesso em: 8 dez. 2024.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. *Núcleo de Pesquisa da FINAN*, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.D Disponível em: http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

BANDEIRA, L. L.; MESQUITA, R. F. de; ARAÚJO, M. K. F. de; MATOS, F. R. N. As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 12, n. 3, p. 1–18, 2021. DOI: 10.7769/gesec.v12i3.1213. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1213. Acesso em: 30 jan. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BE.LABS. *Relatório Be.Labs – Novembro 2023*. [S.l.]: BE.LABS, 2023. Disponível em: https://belabs.org/wp-content/uploads/2023/11/relatorio-Belabs-Novembro-2023.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

BENITZ, T.; ROSA, P. C. Autonomia financeira: uma questão de gênero / Financial autonomy: a gender issue. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 4, p. 24411–24425, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359950144_Autonomia_financeira_uma_questao_de_genero. Acesso em: 10 nov. 2024.

BOMFIM, Lea Cristina Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 9, n. 2, , 30 jun. 2015. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441742857004. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 dez. 2024.

BRASIL**.** Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Mapa de Empresas – Boletim 1º Quadrimestre 2024*. Brasília, DF: Governo Federal, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2024.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a Política Nacional de Extensão Universitária. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BROGNOLI, P. C.; RODRIGUES, M. B.; DIAS, M. S. L.; FREITAS, P. G. A extensão universitária como prática para a liberdade. *Revista Extensão & Sociedade*, v. 16, n. 2, 2024. DOI: 10.21680/2178-6054.2023v16n2ID34101. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/34101. Acesso em: 26 jan. 2025.

CARREIRA, Suely *et al*. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. *NAVUS-Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 5, n. 2, p. 6-13, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3504/350450617002.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

CORTEZ, T. O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão na formação do profissional jurista apto a atuar nas demandas sociais. *Revista Estudantil Manus Iuris*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 43–49, 2020. DOI: 10.21708/issn2675-8423.v1i1r9474.2020. Disponível em: https://periodicos.ufersa.edu.br/rmi/article/view/9474. Acesso em: 26 jan. 2025.

COELHO, Geraldo Ceni**.** O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 14, n. 2, p. 11-24, jun. 2014. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_art01. Acesso em: 09 mar. 2025.

CUNHA, José Ricardo Pinheiro**.** Empreendedorismo social como vetor do desenvolvimento regional do município de Raposa, Maranhão. 2023. Dissertação (Mestrado) – [Cogna], 2023. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/67363. Acesso em: 07 mar. 2025.

DANTAS, D. C.; SOUSA, A. C. G. de. Avaliação dos impactos na transformação social em um projeto de extensão universitária. *Raízes e Rumos*, v. 6, n. 2, p. 127–132, 2019. DOI: 10.9789/2317-7705.2018.v6i2.127-132. Disponível em: https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/8275. Acesso em: 24 fev. 2025.

DEUS, Sandra de Fátima Batista de**.** *Extensão universitária: trajetórias e desafios*. 2020. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216079. Acesso em: 8 dez. 2024.

FENG, Jiaying; AHMAD, Zeeshan; ZHENG, Wei. Factors influencing women's entrepreneurial success: A multi-analytical approach. *Frontiers in psychology*, v. 13, p. 1099760, 2023. Disponível em: https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.1099760/full. 07 mar. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *I Encontro Nacional do FORPROEX*. 1987. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/372243504/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX-pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**.** *Extensão universitária: organização e sistematização.* Organização de Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112 p. ISBN 978-85-85002-91-6.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, AM: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf. Acesso em: 09 mar. 2025.

FREIRE, Paulo**.** *Extensão ou comunicação?* 14. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

GALVÃO, Kecia da Silveira**.** *Projeto Reginas Financeiras: relatório de atividades 2024*. Recife: UFPE, 2024.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). *Empreendedorismo no Brasil 2023*. 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/. Acesso em: 24 fev. 2025.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). *Seminário GEM 2024*. [S.l.]: GEM, 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/seminario-gem-2024/. Acesso em: 07 mar. 2025.

GUARDA, V. L. de M.; MOURA, F. V. de. Empreendedorismo social em projetos de extensão universitária: estudo de caso – análise das etapas de elaboração do projeto da Cátedra UNESCO para o Prêmio Santander Universidade Solidária 2013. *Além dos Muros da Universidade*, v. 1, n. 1, p. 73-87, 30 set. 2016.

ILGENFRITZ, Leandro Adriano; CAMBRAIA, Adão Caron; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana. Caminhos para a formação integrada por meio de princípios agregados à curricularização da extensão. *Educação Profissional e Tecnológica: Formação e Práxis*, v. 22, n. 74, 2022. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/29256. Acesso em: 4 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP). *Apresentação da Extensão IFSP*. [S.l.]: IFSP, 2020. Disponível em: https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/CEX/2020/07/Apresentao_da_Extenso_IFSP.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA (IRME). *Relatório de Gestão 2023*. [S.l.]: IRME, 2023. Disponível em: https://institutorme.org.br/wp-content/uploads/sites/2/2024/10/Relatorio-de-Gestao-2023-IRME. Acesso em: 24 fev. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8 ed. São Paulo: Grupo Gen/Atlas, 2017.

LEONIDIO, Luciano Flávio da Silva**.** *História do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – Forproex (1987-2012).* 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação, Recife, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25316. Acesso em: 8 dez. 2024.

MACHADO, Hilka Pelizza Vier; GUEDES, Alexandre; GAZOLA, Sebastião. Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedoras. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 11, n. 1, p. 85-99, jan./mar. 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4417/441750483006.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. 2007. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/etd/v08n02/v08n02a15.pdf. Acesso em: 5 fev. 2025.

MEDEIROS, Márcia Maria de**.** A extensão universitária no Brasil – um percurso histórico. *BARBAQUÁ*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 9–16, 2017. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447. Acesso em: 25 dez. 2024.

MINNITI, Maria; NAUDÉ, Wim. What do we know about the patterns and determinants of female entrepreneurship across countries?. *The European Journal of Development Research*, v. 22, p. 277-293, 2010. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1057/ejdr.2010.17. Acesso em: 07 mar. 2025.

MICHEL, M. H. *Metodologia E Pesquisa Científica Em Ciências sociais: Um Guia Prático Para Acompanhamento Da Disciplina E Elaboração De Trabalhos monográficos.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NASCIMENTO, Natalí *et al*. Mulheres empodera: o papel da extensão universitária da escola de negócios-univali no combate às desigualdades de gênero. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 1, p. 7302-7323, 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43341. Acesso em: Acesso em: 30 jan. 2025.

NATIVIDADE, Daise Rosas da. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. *Revista de Administração Pública*, v. 43, p. 231-256, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/4W3tx5pLKYYTsTqtmcQD9BC/. Acesso em: 07 mar. 2025.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, ano IV, n. 7, p. 119-133, Barbacena, jul./dez. 2011. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89. Acesso em: 24 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). *Panaroma do Empreendedorismo Feminino no Brasil.* PNUD, 2024. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2024-11/_estudo_do_empreendedorismo_feminino.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930. Acesso em: 25 dez. 2024.

PEREIRA, I. D. L. A.; SOUSA-FILHO, J. M. Mulheres empreendedoras: discutindo aspectos facilitadores e inibidores do empreendedorismo feminino. *Revista Gestão Executiva*, v. 1, n. 4, p. 22-26, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5020/2965-6001.2022.14217. Acesso em: 24 fev. 2025.

PEREZ, Olívia Cristina. O que é interdisciplinaridade? Definições mais comuns em artigos científicos brasileiros. *Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 20, n. 2, 2019. DOI: 10.12957/irei.2018.39041. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/intersecoes/article/view/39041. Acesso em: 5 fev. 2025.

RENEX – Rede Nacional de Extensão. *Avaliação da Extensão – Livro 8*. [S.l.]: RENEX, 2013. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o-_livro_8.pdf. Acesso em: 4 fev. 2025.

RIBEIRO, Fabiana de Jesus Carvalho; SILVA, Mayra Barros Araújo; MACEDO, Karla Gonçalves; BUENO, Miriam Pinheiro. Empreendedorismo feminino no Brasil. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 11, 2023. DOI: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4417. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4417. Acesso em: 09 mar. 2025.

SANDER, Cristiane. Formação dialógica na extensão universitária com jovens. *Revista Espirales*, v. 8, n. 2, p. 112–130, 2024. DOI: 10.29327/2336496.8.2-6. Disponível em: https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/view/5145. Acesso em: 4 fev. 2025.

SANTOS, José Glauber Cavalcante dos; ALVES, Thífane Teixeira. Understanding cost and pricing: the perception of women entrepreneurs. *Contextus - Contemporary Journal of Economics and Management*, v. 22, n. spe., p. e85249, 2024. DOI: 10.19094/contextus.2024.85249. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/85249. Acesso em: 30 jan. 2025.

SEBRAE. *Empreendedorismo feminino como tendência de negócios*. Salvador: SEBRAE, 2019. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Empreendedorismo_feminino_como_tend%c3%aancia_de_neg%c3%b3cios.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

SEBRAE. *Relatório técnico: empreendedorismo feminino – 4º trimestre de 2023*. [S.l.]: [s.n.], 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/04/2024-04-02-relatorio_empreendedorismo_feminino_202304.pdf. Acesso em: 7 dez. 2024.

SEBRAE. *Seminário GEM 2024*. [S.l.]: SEBRAE, 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/seminario-gem-2024/. Acesso em: 07 mar. 2025.

SEBRAE. Mulheres, Empreendedorismo e Inovação. Brasília: Sebrae no Distrito Federal, 2024. Disponível em: https://movimente.df.sebrae.com.br/assets/download/movimente/Livro_Movimente.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

SEBRAE; ANEGEPE. *Pesquisa sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas – 2024*. [S.l.]: SEBRAE, 2024. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/09/Livro-BR-2023-2024-vF-Web-comprimido-1.pdf. Acesso em: 07 mar. 2025.

SERASA; OPINION BOX**.** *A importância da mulher brasileira nas finanças: estudo sobre a participação das mulheres nas finanças domésticas e construção patrimonial familiar*. [S.l.]: Serasa, 2024. Disponível em: https://www.serasa.com.br/blog/dia-das-mulheres/. Acesso em: 07 mar. 2025.

SILVA, Celia Dos Santos da; RODRIGUES, Daiane Santos; SANTOS, Rhaiane Maria Andrade**.** Formação de preço em micro e pequenas empresas varejistas. *Revista Mundo Acadêmico*, v. 15, n. 20, jan./dez. 2021. Disponível em: https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/03/revista-mundo-academico-v15-n20-artigo02.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.

SILVA, Lara Luíza; DEBOÇÃ, Leonardo Pinheiro. Avaliando as práticas extensionistas na Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba: das diretrizes do FORPROEX às percepções de atores envolvidos. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3193/319355896006/319355896006.pdf. Acesso em: 26 jan. 2025.

SOARES JUNIOR, Francisco Expedito Damas. A importância da extensão universitária para o empreendedorismo. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 9, n. 6, p. 1-15, nov./dez. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.141082932. Disponível em: https://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/1045/914. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOUSA, Kléber Abreu; MILHOMEM, Maria Santana Ferreira dos Santos; SOUZA, Debora; MARACAÍPE, Carla. Empreendedorismo feminino de base comunitária: uma experiência de extensão na UFT. *Capim Dourado: Diálogos em Extensão*, v. 7, n. 2, p. 44-64, ago. 2024. DOI: 10.20873/EMPREENDFEMI. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/384029289_EMPREENDEDORISMO_FEMININO_DE_BASE_COMUNITARIA_UMA_EXPERIENCIA_DE_EXTENSAO_NA_UFT. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOUZA, Lady Day Pereira; SILVA, Isabela Pimentel Azevedo da; COSTA, Lucas Almeida. Implementação e implicações da ação política de fortalecimento ao empreendedorismo feminino. *Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais – RPPI*, v. 7, n. 2, maio 2022. DOI: 10.22478/ufpb.2525-5584.2022v7n2.62512. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rppi/article/download/62512/36235/187624. Acesso em: 07 mar. 2025.

STEIGLEDER, Luciane Iwanczuk; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza; MARTINS, Rosemari Lorenz. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias - FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 10, n. 3, p. 167-174, dez. 2019. DOI: 10.36661/2358-0399.2019v10i3.10916. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337908948. Acesso em: 26 jan. 2025.

TEODORO, Auristela Felix de Oliveira; MENEZES, Leopoldina Cachoeira; LELLIS, Pedro Paulo Amarante; JESUS, Hederson Gabriel Santos de; SILVEIRA, Nicole Souza da. Empreendedorismo social: um estudo realizado sob a ótica da extensão universitária às comunidades populares. *XX Congresso Virtual de Administração*. Disponível em: https://convibra.org/publicacao/28686/. Acesso em: : 24 fev. 2025.